



CARTA DO GESTOR

Relatório Mensal – Janeiro de 2025



 **KEAN**
INVEST



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Brasil

Alta no IPCA = Alta na Selic

O mercado financeiro tem ajustado suas projeções para a inflação nos próximos anos, conforme revelou a pesquisa Focus, do Banco Central. A estimativa para o IPCA, índice oficial de inflação, subiu ligeiramente para 2025, de 5,50% para 5,51%, e também para 2026, de 4,22% para 4,28%. Para 2027, a projeção permaneceu estável em 3,90%, mas para 2028 houve um pequeno ajuste, passando de 3,73% para 3,74%. Essa foi a 16ª semana consecutiva de alta nas projeções para 2025 e a sexta para 2026.

As projeções para a inflação nos próximos 12 meses, consideradas mais suavizadas, aumentaram de 5,64% para 5,74%, refletindo o agravamento das expectativas do mercado.

As outras projeções, como a do dólar para 2028, também sofreram ajustes modestos, de R\$ 5,99 para R\$ 6,00.

No entanto, a estimativa para a Selic no final de 2025 manteve-se estável, permanecendo em 15%. O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central aumentou a taxa de juros em 1 ponto percentual, para 13,25% ao ano, reforçando a sinalização de uma nova alta em março, para 14,25%. O Copom reiterou que o ritmo de aumento dos juros dependerá da evolução da inflação, das expectativas econômicas e do cenário externo. Esse aumento reflete o esforço do Banco Central para controlar a inflação, que ainda está acima da meta estabelecida.

Porém, a muitos gestores acreditam que a taxa Selic deva superar os 15%, podendo chegar até 16% ao ano, mas é necessário verificarmos como o mercado irá reagir a esses aumentos da Selic e o real impacto no IPCA, para ter a certeza dos rumos da taxa básica de juros no Brasil.

Dólar fecha em queda no primeiro mês de 2025

O dólar teve uma queda significativa em janeiro, de 5,54%, fechando em R\$ 5,83, após uma série de fatores influenciarem o mercado financeiro. Entre esses fatores, destacam-se a atuação do Banco Central do Brasil, que agiu firmemente no combate à inflação e forneceu a liquidez necessária para manter o mercado estável, além de uma correção natural após a grande alta da moeda no final de 2024. Esse movimento de desvalorização também reflete a recuperação de ativos financeiros após o fim de um período de forte volatilidade.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

No entanto, em fevereiro, a situação mudou com o anúncio de novas tarifas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. A partir de 4 de fevereiro, Trump imporá tarifas de 25% sobre importações do México e do Canadá e de 10% sobre produtos da China, uma medida que gerou preocupações no mercado global.

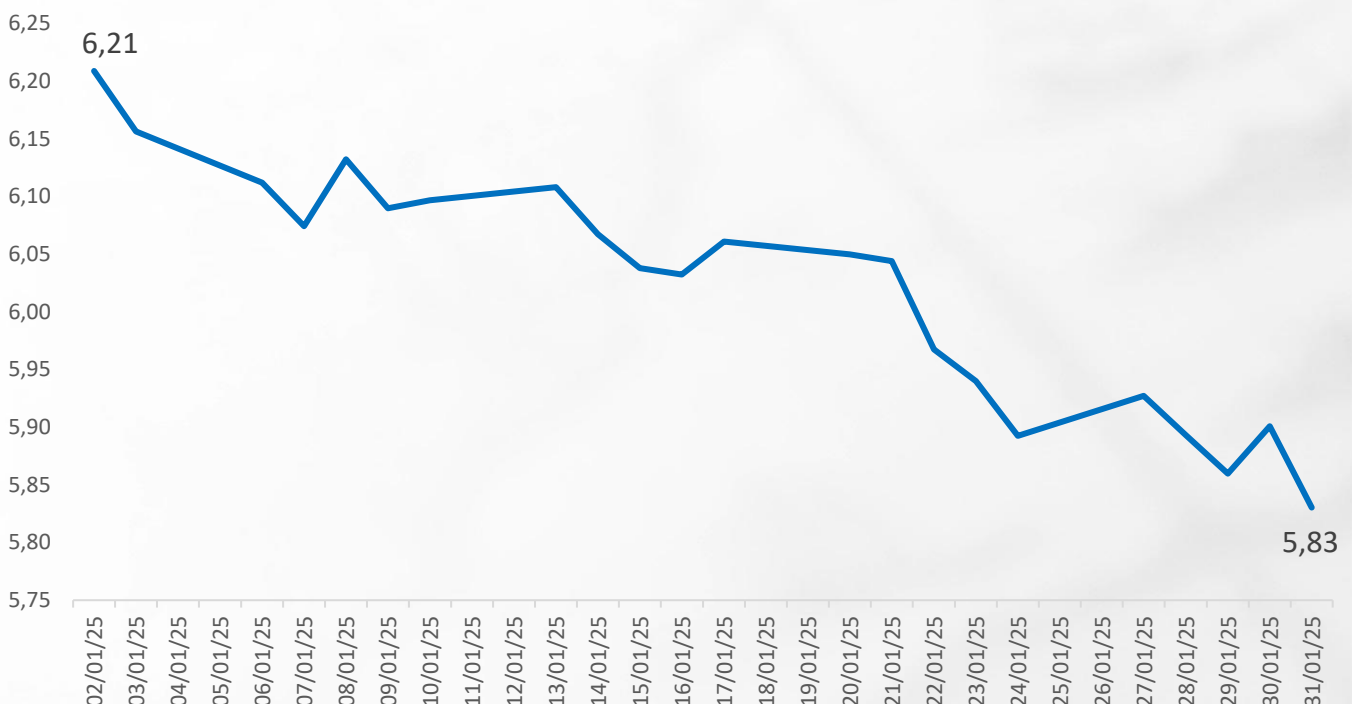
O temor de uma possível guerra comercial entre essas economias pode afetar a dinâmica dos mercados, o que acaba impactando diretamente o valor do dólar. O mercado reagiu com alta da moeda americana, que já passou de R\$ 5,90, após o anúncio dessas novas tarifas.

Além disso, o governo americano justificou essas tarifas com a necessidade de combater o tráfico de drogas, especialmente o fentanil, e pressionar os países a melhorarem o controle da imigração. Como resposta, os governos do Canadá e do México prometeram retaliar com tarifas próprias, o que aumentou a incerteza no mercado financeiro global.

Essa mudança de cenário, com as novas tarifas e as possíveis repercussões de uma guerra comercial, é um dos fatores que pode influenciar a alta do dólar em fevereiro, depois da queda expressiva observada no mês anterior.

Outro grande receio continua sendo o fator fiscal no Brasil, o que pode fazer com que o real brasileiro se desvalorize perante outras moedas.

Dólar x Real em janeiro de 2025





OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Ibovespa dispara no começo de 2025

Em janeiro de 2025, o Ibovespa teve uma alta de 4,86%, aos 126.134,94 pontos, interrompendo uma sequência de quatro meses consecutivos de queda. Esse desempenho positivo foi impulsionado pela entrada líquida de R\$ 4,1 bilhões de investidores estrangeiros no mercado, até o dia 29. Esse foi o melhor resultado mensal desde agosto de 2024, quando o índice havia subido 6,54%. No último dia útil do mês, o volume financeiro negociado foi de R\$ 21,65 bilhões.

Embora o mercado tenha apresentado um dia mais calmo com volume reduzido, a recuperação do índice foi sustentada por fatores positivos, como a redução da dívida pública bruta do Brasil, que fechou 2024 abaixo das expectativas, caindo de 77,7% para 76,1% do PIB. Isso foi visto como um bom sinal, ajudando a evitar uma correção negativa mais acentuada.

Contudo, o cenário global também teve influência no desempenho do mercado. O anúncio de tarifas adicionais por parte dos Estados Unidos sobre produtos de México, Canadá e China acabou limitando a tentativa do Ibovespa de fechar acima dos 127 mil pontos, marca que não era alcançada desde meados de dezembro.

Além disso, a temporada de balanços das empresas listadas no Ibovespa, que começaria em fevereiro, também gerou expectativa. Os resultados de grandes bancos e empresas como Itaú, Bradesco e Multiplan eram aguardados com atenção por investidores.

Embora a recuperação do mercado tenha sido bem recebida, mas os problemas domésticos do Brasil ainda não estão totalmente resolvidos. A recuperação do índice foi vista como uma correção natural após o forte sell-off do final de 2024, mas com a cautela de que as incertezas fiscais podem impactar os resultados no futuro.

No curto prazo, as previsões para o Ibovespa eram majoritariamente otimistas, com 50% dos participantes esperando alta, um aumento em relação à pesquisa anterior. No entanto, casas de análise como o JPMorgan permaneceram céticas, apontando que a alta do índice poderia ser um movimento técnico e que o rali provavelmente não duraria muito.

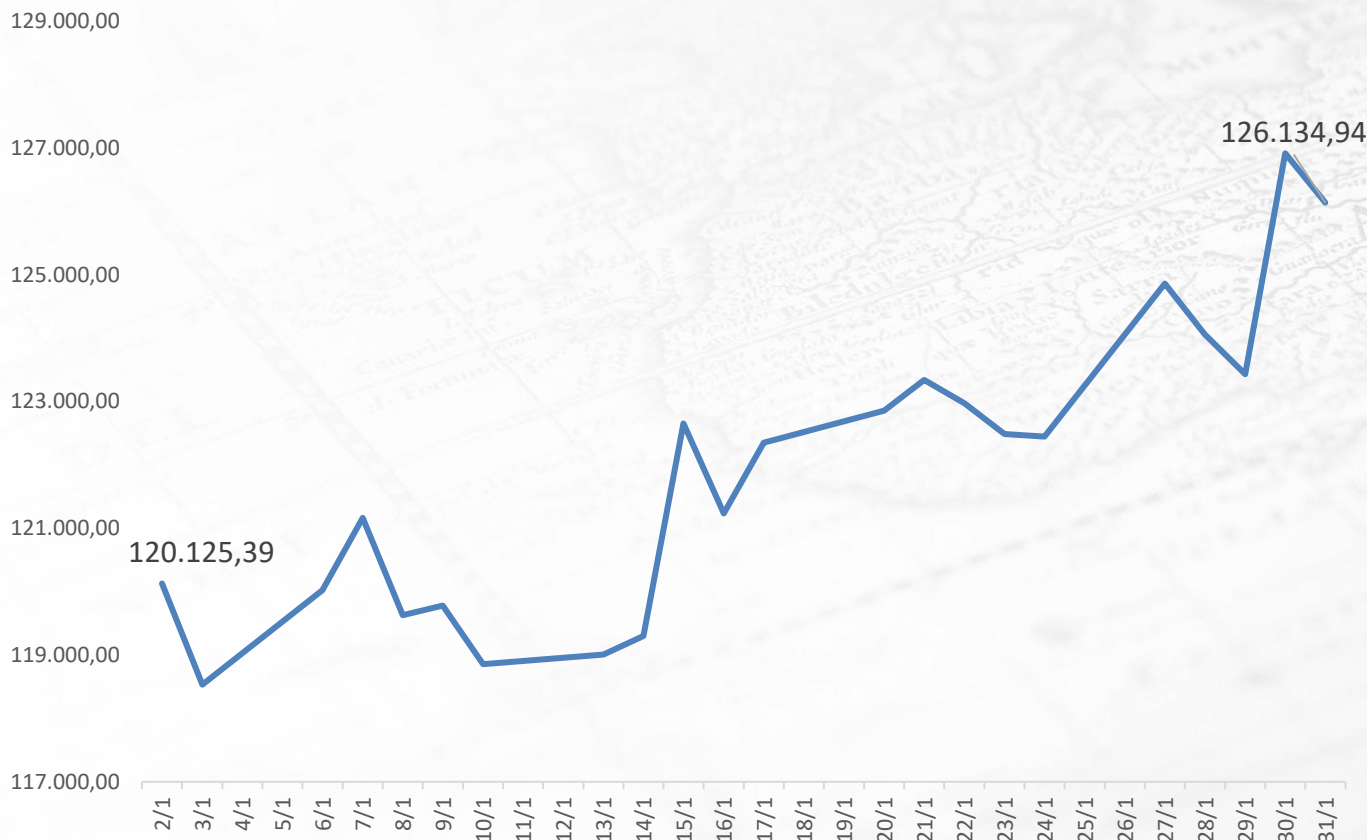
Em termos de desempenho internacional, o Ibovespa, quando medido em dólares, teve um desempenho melhor no fim de janeiro, alcançando 21.611,03 pontos. Apesar disso, o índice ainda estava abaixo dos níveis de outubro de 2024, quando havia fechado a 22.437,48 pontos.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

IBOVESPA - 2025



As melhores ações de janeiro de 2025 no Ibovespa

Em janeiro de 2025, o Ibovespa apresentou um desempenho positivo, recuperando-se de um longo período de quedas. O mês foi marcado por uma recuperação significativa, impulsionada por fatores como a queda do dólar e dos juros futuros, além de um cenário macroeconômico mais favorável.

Vários setores se destacaram, especialmente o de consumo e varejo, que sofreram com a crise no ano anterior, mas conseguiram se recuperar devido ao cenário mais otimista. Entre as maiores altas do mês, destacaram-se:

CVC (CVCB3): As ações da empresa de turismo subiram 42,75%. O desempenho foi impulsionado pela queda do dólar e pela expectativa de recuperação da demanda por pacotes de viagens, após uma forte desvalorização no ano anterior.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Azul (AZUL4): Com um avanço de 29,94%, a aérea se beneficiou da queda do dólar e da reestruturação de dívidas, além de ter anunciado a possibilidade de uma fusão com a Gol (GOLL4), o que gerou otimismo entre os investidores.

Cogna (COGN3): As ações da empresa de educação subiram 29,36%. O setor educacional teve uma recuperação em janeiro, com o mercado reagindo positivamente à queda dos juros e ao dólar, favorecendo empresas endividadas como a Cognia.

Totvs (TOTS3): As ações da empresa de tecnologia avançaram 27,33%, impulsionadas pela expectativa de crescimento robusto em seus segmentos de gestão e performance de negócios, além de sua estrutura de capital resiliente.

IRB (IRBR3): A resseguradora viu suas ações subirem 24,62%, com a continuidade da recuperação de seus números financeiros, além de uma recomendação positiva de analistas.

Essas ações refletiram a recuperação de empresas que haviam sido impactadas negativamente em 2024 e estavam se beneficiando das condições econômicas mais favoráveis.

10 melhores desempenhos de janeiro de 2025

Ticker	Ação	Preço (R\$)	Varição (%)
CVCB3	CVC	1,97	+42,75%
AZUL4	Azul	4,60	+29,94%
COGN3	Cogna	1,41	+29,36%
TOTS3	Totvs	34,06	+27,33%
IRBR3	IRB	52,90	+24,62%
ASAI3	Assaí	6,74	+21,42%
CYRE3	Cyrela	20,40	+20,35%
YDUQ3	Yduqs	10,25	+19,88%
BRKM5	Braskem	13,81	+19,26%
AZZA3	Azza	34,15	+15,45%



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Maiores quedas do Ibovespa em janeiro

BRF (BRFS3): A empresa de alimentos sofreu uma queda de 13,68%, após um impacto negativo relacionado ao aumento de casos de gripe aviária nos EUA, o que gerou preocupações sobre a produção e exportação de carne de frango.

Raízen (RAIZ4): A ação caiu 12,04%, após a divulgação de resultados operacionais abaixo das expectativas, impactados por questões climáticas e incêndios, o que afetou negativamente a produtividade da cana-de-açúcar.

Automob (AMOB3): As ações da empresa caíram 8,82%, refletindo uma volatilidade no mercado, com oscilações de preços devido ao valor baixo de seus papéis.

Auren (AURE3): A ação perdeu 7,53%, principalmente devido à fusão com a AES, que aumentou a dívida da empresa. No entanto, a Auren se beneficiou de novas regras do setor energético, o que pode trazer benefícios no médio prazo.

Marfrig (MRFG3): A queda de 6,69% também foi impulsionada pela preocupação com a gripe aviária e os impactos na produção de carne bovina e de frango.

Essas ações demonstraram como fatores específicos de cada setor, como questões sanitárias e operacionais, afetaram o desempenho das empresas, resultando em perdas significativas.

10 piores desempenhos em janeiro de 2025

Ticker	Ação	Preço (R\$)	Varição (%)
BRFS3	BRF	21,89	-13,68%
RAIZ4	Raízen	1,90	-12,04%
AMOB3	Automob	0,31	-8,82%
AURE3	Auren	8,11	-7,53%
MRFG3	Marfrig	15,89	-6,69%
GOAU4	Gerdau	9,57	-6,63%
VBBR3	Vibra	16,86	-5,49%
ABEV3	Ambev	11,10	-5,45%
CSAN3	Cosan	7,74	-5,15%
GGBR4	Gerdau	17,22	-5,07%



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

O que esperar do Agronegócio brasileiro em 2025

O agronegócio brasileiro segue desempenhando um papel central na economia, representando metade das exportações do país em 2024, com um valor de US\$ 164,4 bilhões. Mesmo com uma leve queda de 1,3% em relação ao ano anterior, o agronegócio se mantém robusto, com destaque para a soja, carnes, café e outros produtos que seguem com grande participação nas exportações. Analisamos os principais números do setor e o que deve ser acompanhado em fevereiro, incluindo a situação das safras de grãos, o impacto do clima nas lavouras e o comportamento das exportações e importações do setor.

Preços dos produtos agrícolas:

Índice de Preços dos Alimentos (FAO): A FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) reportou uma leve queda no índice global de preços dos alimentos (-0,5% em dezembro de 2024). Essa queda foi impulsionada pela redução nos preços de itens como açúcar, óleos vegetais e cereais, mas compensada pelo aumento nos preços das carnes.

Açúcar: O preço caiu 5,1% devido à maior produção no Brasil e boas perspectivas para as safras da Índia e Tailândia.

Laticínios: A retração foi de 0,7%, com a manteiga acumulando estoques, o que impactou a demanda.

Cereais: A queda foi de 9,3%, destacando-se o milho, devido aos estoques apertados nos Estados Unidos e à forte demanda da Ucrânia.

Carnes: O aumento de 7,1% no preço das carnes foi atribuído ao aumento do consumo e à manutenção de restrições nas plantas de processamento.

Produção de grãos no Brasil:

Safra de 2024/25: A produção de grãos no Brasil para a safra 2024/25 foi estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em 322,3 milhões de toneladas, representando um aumento de 8,2% em relação à safra anterior. Este crescimento se deve principalmente ao aumento na produção de soja e milho.

Soja: O Brasil continua sendo o maior produtor mundial de soja, com uma produção estimada de 166,3 milhões de toneladas, um crescimento de 12,6% em relação à safra anterior.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

A área plantada foi estimada em 47,4 milhões de hectares, um aumento de 2,7%. Em janeiro de 2025, o preço da soja para entrega em março de 2025 foi de US\$ 10,36 por bushel, representando uma valorização de 6% em relação ao mês anterior.

Milho: O Brasil também se mantém como um dos maiores produtores e exportadores de milho, com uma produção total estimada de 119,6 milhões de toneladas. A safra foi dividida entre a primeira safra (22,5 milhões de toneladas), com uma redução de 1,9% em relação ao ciclo anterior, e a segunda safra, estimada em 94,6 milhões de toneladas, com um crescimento de 4,8%. O preço do milho para entrega em março de 2025 foi de US\$ 4,84 por bushel, apresentando uma leve alta de 1% em comparação com o mês anterior.

Exportações do agronegócio Brasileiro

As exportações do agronegócio brasileiro desempenham um papel fundamental para a balança comercial do país. Em 2024, o setor exportou US\$ 164,4 bilhões, representando 49% das exportações totais do Brasil. Produtos mais exportados:

Soja e derivados: US\$ 53,9 bilhões, representando uma queda de 19,8% devido à redução nos preços e na produção.

Carnes (bovina, suína e de aves): US\$ 26,2 bilhões, com um aumento de 11,4%, refletindo a alta demanda internacional.

Café: US\$ 12,3 bilhões, com um aumento expressivo de 52,6%.

Produtos Florestais (celulose, madeira): US\$ 17,3 bilhões, com crescimento de 21,2%.

Principais destinos

China: Maior destino das exportações brasileiras, com US\$ 49,7 bilhões.

União Europeia: US\$ 23,2 bilhões.

Estados Unidos: US\$ 12,1 bilhões.

Mercados Emergentes: A exportação para a África e o Oriente Médio apresentou crescimento expressivo, de 24,4% e 20,4%, respectivamente.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Importações do setor agropecuário

O Brasil também aumentou as importações de produtos agropecuários em 2024, com um crescimento de 16,2%, somando US\$ 19,3 bilhões. Os principais itens importados foram:

Fertilizantes: US\$ 13,6 bilhões, com um aumento de 8,2% em volume, mas uma redução de 7,2% em valor.

Defensivos Agrícolas: US\$ 5,4 bilhões, com um aumento significativo de 36,8% no volume, mas uma leve queda de 2,2% no valor.

Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP)

Em 2024, o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) foi estimado em R\$ 1,272 trilhões, com um crescimento modesto de 0,4% em relação ao ano anterior. O crescimento da pecuária (+8,4%) ajudou a compensar a queda na produção das lavouras (-3,2%). O VBP de 2025 é projetado para atingir R\$ 1,419 trilhões, um crescimento de 11,5%, impulsionado pela recuperação do mercado internacional e maior produção agrícola.

Principais tendências para o agro em 2025

Cenário Climático: O clima continuará sendo um fator determinante para o sucesso da safra, com especial atenção às condições de seca ou excesso de chuvas que podem impactar a soja, o milho e outras culturas. O acompanhamento do clima será crucial, principalmente na Argentina, que enfrenta sérias dificuldades climáticas.

Câmbio e Competitividade: A taxa de câmbio será um dos principais fatores a ser monitorado. A valorização do dólar pode continuar a beneficiar as exportações brasileiras, tornando os produtos agropecuários mais competitivos no mercado global.

Tecnologia e Sustentabilidade: O aumento da adoção de tecnologias agrícolas sustentáveis, como o uso de bioinsumos e práticas de agricultura de precisão, deverá continuar. A busca por uma produção mais eficiente e menos impactante ao meio ambiente se consolidará como tendência no setor.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

O que acompanhar em fevereiro de 2025

Safra de soja e milho 1ª safra: Observar a colheita e o impacto do clima nas áreas produtoras.

Clima na Argentina: Acompanhar o impacto da seca nas lavouras de soja e milho, impactando a oferta global

Câmbio e exportações: Monitorar a flutuação do dólar e seu impacto nas exportações do setor.

Máquinas e equipamentos: A previsão é de que o mercado de máquinas agrícolas se recupere, com crescimento de até 8% em 2025.

Política internacional: Acompanhar as negociações comerciais com a China e os Estados Unidos, principais parceiros comerciais do Brasil.

Produção de canavial, café e laranja: Acompanhar os efeitos do clima nas lavouras e na oferta de produtos como açúcar, café e suco de laranja.

Problemas sanitários: Continuar acompanhando os problemas sanitários referente a gripe aviária ao redor do mundo.

O agronegócio brasileiro permanece como um dos maiores setores produtivos e exportadores do mundo, com boas perspectivas para 2025. Apesar de alguns desafios, como as flutuações nos preços das commodities e o clima imprevisível, a tendência é que o Brasil continue sua trajetória de crescimento, beneficiado pela demanda global por alimentos e matérias-primas. O acompanhamento de fatores econômicos, climáticos e tecnológicos será essencial para o sucesso do setor agrícola no país.

Projeções Okean Invest

	2025	2026
PIB	2,2%	1,9%
SELIC	15,5%	13%
IPCA	5,6%	4,5%
Dólar	6,15	6,10



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

EUA

Fed mantém taxa de juros inalterada

O Federal Reserve (Fed), banco central dos Estados Unidos, decidiu manter as taxas de juros inalteradas na faixa de 4,25% a 4,50% ao ano, conforme anunciado em 29 de janeiro. Essa decisão unânime estava alinhada com as expectativas do mercado financeiro. Em dezembro, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) havia reduzido a taxa de referência em 0,25 ponto percentual, e indicou uma pausa nos cortes devido às "perspectivas econômicas incertas".

O Fed observa que a economia dos EUA continua em expansão, com uma taxa de desemprego baixa e condições sólidas no mercado de trabalho. No entanto, o ritmo de aumento dos preços ainda permanece elevado. A decisão de manter as taxas de juros em níveis elevados visa controlar a inflação e atingir a meta de 2% de maneira duradoura.

O presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou que a política monetária atual está "bem posicionada" para enfrentar os desafios, e que a instituição continuará monitorando os dados econômicos para ajustar a política conforme necessário. Powell também destacou que não há pressa para realizar ajustes rápidos nas taxas, pois uma redução excessiva da restrição monetária poderia prejudicar o progresso no controle da inflação.

Crescimento do PIB dos EUA em 2024 e o que esperar em 2025

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos registrou um crescimento de 2,8% em 2024, conforme dados oficiais divulgados no final de janeiro. O crescimento no último trimestre do ano foi de 2,3%, alinhado com as previsões do mercado. A expansão foi impulsionada pelos gastos dos consumidores, investimentos e gastos do governo, conforme relatado pelo Departamento do Comércio.

As promessas de Trump de impor tarifas sobre o México, Canadá e China, além de outras medidas protecionistas, ainda geram expectativas de impacto econômico, mas o efeito dessas políticas ainda é incerto. As previsões para o PIB em 2025 são de 2,6%, com o crescimento sendo sustentado principalmente pelos gastos dos consumidores e pela recuperação dos investimentos em equipamentos comerciais.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Bolsas dos EUA em janeiro

Em janeiro de 2025, os principais índices de ações de Nova York apresentaram desempenhos positivos, refletindo um começo de ano robusto, embora com certa volatilidade.

Dow Jones: Registrou uma alta de 4,7% no mês, destacando-se como o índice com o melhor desempenho entre os três.

S&P 500: Subiu 2,7%, refletindo um crescimento consistente, impulsionado pelo otimismo com grandes empresas, especialmente no setor de tecnologia.

Nasdaq: Embora tenha sido o índice com o crescimento mais modesto, ainda avançou 1,6%, sendo impactado por desenvolvimentos no setor de inteligência artificial, como a concorrência da startup DeepSeek.

Resultados das empresas de tecnologia

Microsoft: A Microsoft superou as estimativas do mercado em termos de receita e lucro, mas suas ações caíram mais de 6% devido ao crescimento abaixo do esperado da sua divisão de nuvem e à redução no fluxo de caixa. O crescimento da receita foi de 12%, o mais lento desde 2023, e a divisão de nuvem inteligente, que inclui a plataforma Azure, gerou US\$ 25,54 bilhões, um aumento de aproximadamente 19%, mas abaixo das expectativas.

Durante a conferência de resultados, o CEO Satya Nadella comentou sobre a concorrência com a startup DeepSeek, dizendo que ela poderia trazer inovações para a empresa, destacando que a Microsoft investe na OpenAI, concorrente da DeepSeek.

Meta: A Meta teve resultados positivos, com surpresas favoráveis tanto na receita quanto no lucro por ação. A empresa se beneficiou da redução nas despesas operacionais e do crescimento do número de usuários diários de seus aplicativos. As ações da Meta subiram 1,55%.

Tesla: A Tesla também teve um bom desempenho no mercado, com suas ações subindo 2,87%, mesmo que seus resultados tenham ficado abaixo das expectativas. A empresa reportou uma receita de US\$ 25,71 bilhões, uma queda de 2% em relação ao ano anterior, e um lucro por ação ajustado de US\$ 0,73, abaixo dos US\$ 0,76 previstos. Apesar disso, a Tesla anunciou planos de aumentar sua produção em 60% com a introdução de novos modelos de veículos.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Nvidia: A gigante da tecnologia sofreu uma queda histórica de aproximadamente US\$ 600 bilhões em valor de mercado no dia 27 de janeiro de 2025, a maior perda registrada por uma empresa em um único dia. A desvalorização foi impulsionada pela concorrência crescente de novas startups de inteligência artificial, especialmente a chinesa DeepSeek, que lançou o modelo R1, desafiando o domínio da Nvidia no setor. As ações da Nvidia caíram mais de 15%, levando a empresa a perder o posto de segunda mais valiosa do mundo, ficando atrás de Apple e Microsoft. O episódio ressaltou a volatilidade e a fragilidade do mercado de IA, com especulações sobre uma possível bolha, e gerou uma queda generalizada no setor de tecnologia, que pode perder até US\$ 1 trilhão em valor de mercado.

No final do mês, a Nvidia conseguiu se recuperar parcialmente da grande desvalorização, porém não foi o suficiente cobrir as perdas do dia 27 de janeiro.

Maiores altas no S&P 500 em janeiro

Empresa	Retorno no Mês
CVS Health (CVS)	25,8%
General Electric (GE)	22,1%
Starbucks (SBUX)	18,0%
3M (MMM)	17,9%
Meta (META)	17,7%
IBM (IBM)	16,3%
Citigroup (C)	15,7%
Thermo Fisher (TMO)	14,9%
Capital One (COF)	14,2%
Medtronic (MDT)	13,7%



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Maiores quedas no S&P 500 em janeiro

Empresa	Desempenho no Mês
Deckers Outdoor	-12,7%
Nvidia	-10,6%
Comcast	-10,3%
United Parcel (UPS)	-9,4%
General Motors (GM)	-7,2%
FedEx	-5,9%
Apple (AAPL)	-5,8%
Lockheed Martin	-4,7%
Broadcom	-4,6%
Colgate-Palmolive	-4,6%
Booking Holdings	-4,6%



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

CHINA

Desafios da China em 2025

Em 2024, a China enfrentou um ano complicado, marcado por desafios econômicos internos e uma série de questões internacionais, incluindo sua aliança com a Rússia. No entanto, 2025 promete trazer novos obstáculos. Abaixo, destacamos os principais desafios que o país deve enfrentar no próximo ano.

Rivalidade renascente com os Estados Unidos: A principal ameaça para a China será o retorno de uma política mais agressiva dos Estados Unidos, especialmente com o retorno de Donald Trump ao poder. Durante sua presidência anterior, Trump impôs tarifas altas, uma estratégia que pode ser renovada. Embora a China tenha aprendido com a guerra comercial anterior, isso pode afetar suas exportações e a relação com os EUA.

Guerras tecnológicas globais: O setor de tecnologia se tornou uma arena crucial para a China, que busca ser líder mundial em inovação. No entanto, os Estados Unidos têm implementado restrições para limitar o acesso da China a tecnologias essenciais, como os semicondutores.

Tarifas da União Europeia: A China também enfrenta dificuldades comerciais com a União Europeia, que impôs restrições sobre veículos elétricos chineses, enquanto Pequim respondeu com tarifas sobre produtos europeus. Essa guerra comercial com a Europa pode piorar a situação econômica da China, especialmente se Bruxelas se alinhar mais estreitamente com Washington.

A aliança com a Rússia: A colaboração crescente entre a China e a Rússia, que inclui o fornecimento de recursos naturais e mercados, pode ser vista com cautela pela comunidade internacional. A guerra na Ucrânia, apoiada por Moscou, tem afetado as relações da China com os países europeus. Se a guerra for resolvida e uma reaproximação entre os EUA e a Rússia acontecer, isso pode prejudicar os interesses da China.

Conflitos no Oriente Médio: A instabilidade no Oriente Médio, especialmente em relação ao Irã e Israel, também pode afetar os interesses da China, dado que o Irã é um importante fornecedor de petróleo. Além disso, o envolvimento de grupos uigures da China em conflitos na Síria pode intensificar a preocupação de Pequim com a segurança interna, especialmente em Xinjiang.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Brasil e China: Cooperação estratégica e desafios

Além dos desafios globais, a China também está avançando em sua relação com países da América Latina, especialmente o Brasil, que se tornou um dos principais parceiros comerciais da nação asiática. As relações Brasil-China, que celebraram 50 anos de cooperação em 2024, estão em uma fase de crescente intensificação.

Avanços no programa CBERS e acordos bilaterais: Um exemplo de colaboração bem-sucedida entre os dois países é o Programa Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS), que já resultou no lançamento de seis satélites. O novo satélite CBERS-6, com tecnologia 100% brasileira, representa um passo importante para a coleta de dados em áreas como a Amazônia.

Investimentos em infraestrutura e tecnologia: Além dos avanços tecnológicos, a China tem investido massivamente no Brasil, principalmente em infraestrutura, energia renovável e telecomunicações. Projetos como a modernização de portos e ferrovias têm transformado a competitividade do Brasil no mercado global. No setor tecnológico, empresas chinesas como a BYD estão liderando a inovação em veículos elétricos e energias renováveis.

Desafios geopolíticos e comerciais: Apesar do crescente fortalecimento dessa parceria, o Brasil ainda enfrenta desafios, como a necessidade de equilibrar o crescimento agrícola com práticas sustentáveis. A instabilidade global e as tensões comerciais entre a China e os Estados Unidos também podem afetar o Brasil, que precisará de uma diplomacia estratégica para proteger seus interesses.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Geopolítica em Jogo

Tarifas do EUA sobre Canadá, China e México

No cenário global, as reações aos anúncios de tarifas elevaram a tensão nos mercados financeiros, com o dólar ganhando força devido à incerteza sobre uma possível guerra comercial. Além disso, as tarifas ameaçavam impactar a economia mundial, com expectativas de inflação elevada nos EUA, que poderiam dificultar o controle da política monetária do Federal Reserve. A situação também afetava mercados emergentes, como o Brasil, devido à valorização do dólar e o possível desvio de investimentos.

Em 3 de fevereiro de 2025, o Primeiro-Ministro do Canadá, Justin Trudeau, anunciou que o país chegou a um acordo com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para suspender a imposição de tarifas entre os dois países por um período de 30 dias. Essa suspensão aconteceu após um cenário tenso em que os EUA haviam imposto tarifas de 25% sobre produtos do Canadá e do México, além de taxas de 10% para a China, gerando grande instabilidade no mercado global. Inicialmente, Trudeau havia retaliado com tarifas sobre produtos dos EUA, mas após uma conversa com Trump, a medida foi adiada, e as negociações para um possível acordo econômico final continuam.

Simultaneamente, o México também chegou a um acordo com os EUA, suspendeu por um mês as tarifas de 25% impostas pelo governo Trump e comprometeu-se a reforçar a segurança na fronteira, principalmente no combate ao tráfico de fentanil. Esse entendimento alivia temporariamente as exportações mexicanas, que seriam prejudicadas pelas tarifas.

Por outro lado, a China reagiu moderadamente às tarifas dos EUA, aplicando tarifas sobre produtos norte-americanos, como energia e equipamentos agrícolas, mas evitando uma resposta mais agressiva. Esse movimento indica a possibilidade de um entendimento futuro entre as duas maiores economias do mundo. Trump expressou o desejo de dialogar diretamente com o presidente chinês, Xi Jinping, abrindo caminho para um possível acordo comercial que estabilize a relação entre os dois países e minimize os impactos econômicos globais.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Rússia x Ucrânia ainda está longe do fim

A Rússia afirmou nesta segunda-feira (03/02/25) que ainda é muito cedo para considerar a proposta de negociações de paz feita pelo presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, e expressou preocupações sobre a legitimidade do líder ucraniano para conduzir tais discussões. Zelensky sugeriu um formato de negociações envolvendo os Estados Unidos, a Ucrânia, a Rússia e a União Europeia, destacando a importância de envolver a Ucrânia diretamente nas conversas para evitar um acordo que não leve em conta os interesses do país.

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, afirmou que ainda não houve discussões sérias sobre a composição dos participantes dessas negociações e que, até o momento, a Rússia considera que Zelensky não tem autoridade legal para assinar um acordo de paz. Isso se deve ao fato de o presidente ucraniano não ter realizado eleições após o fim de seu mandato de cinco anos, uma vez que a Lei Marcial está em vigor no país. A Rússia também aponta que o decreto de 2022 de Zelensky, que proíbe negociações com a Rússia enquanto Vladimir Putin for presidente, deve ser revogado antes de qualquer negociação.

Além disso, Moscou acredita que é prematuro discutir o formato das negociações enquanto o decreto permanece em vigor. A falta de diálogo direto entre Zelensky e Putin também complica as chances de um acordo iminente. Peskov observou que a Rússia considera uma possível conversa entre os dois presidentes, mas ainda não há novidades sobre isso.

A situação atual sugere que qualquer avanço rumo à paz entre os dois países ainda está distante. A possibilidade de um acordo só se concretizaria se houvesse uma forte pressão ou mediação de países externos, como os Estados Unidos ou a União Europeia. Sem essa intervenção internacional, é improvável que a Rússia e a Ucrânia consigam chegar a um entendimento por conta própria, especialmente diante das complexidades políticas e das profundas divisões entre ambos.

A guerra na Ucrânia, que começou em fevereiro de 2022, continua a causar grandes perdas humanas e materiais, com a escalada de tensões, como o uso de mísseis hipersônicos pela Rússia, tornando o futuro das negociações ainda mais incerto.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

O impacto geopolítico da IA

Em 2025, a imprensa mundial começou a perceber o crescimento da China como potência em inteligência artificial (IA). Durante muito tempo, especialistas em economia e política não consideraram a tecnologia como um fator importante para o poder global, mas isso mudou. Em 2019, os Estados Unidos, através de uma ordem executiva, declararam que a IA seria crucial para o futuro e tomaram medidas para manter sua liderança. Eles tentaram bloquear a China, limitando o acesso a chips e semicondutores, mas a China encontrou maneiras de continuar seu desenvolvimento na IA.

Empresas chinesas como Baidu, Alibaba, Tencent e Huawei começaram a desenvolver modelos de IA que competem com os dos EUA. A plataforma TikTok, da empresa ByteDance, se popularizou mundialmente devido aos seus algoritmos de IA que personalizam e controlam o conteúdo dos usuários. Apesar dos bloqueios, as empresas chinesas continuam a crescer e inovar.

Em 2025, a empresa DeepSeek, de pequeno porte, desenvolveu um modelo de IA semelhante ao ChatGPT, mas com custo muito mais baixo. Isso abalou o mercado de tecnologia, pois muitos pensavam que a IA necessitava de mais poder computacional para funcionar. O modelo DeepSeek realiza tarefas com menos recursos, o que causou queda nas ações de empresas como a Nvidia, líder em chips para IA.

DeepSeek se destacou por não depender de chips de última geração e por seu modelo "aberto", permitindo que qualquer pessoa ou empresa acesse, melhore e adapte o código. Diferente de modelos fechados, como o ChatGPT, o modelo aberto possibilita maior controle sobre os dados e segurança, sendo acessível para desenvolvedores no mundo todo, incluindo o Brasil.

Embora a China ainda não tenha total autonomia em chips de IA de alta performance, a inovação da DeepSeek mostrou que é possível alcançar grandes avanços com recursos limitados. Isso teve um grande impacto no campo da IA e na geopolítica atual, destacando como a tecnologia molda as relações de poder entre os países, demonstra como a tecnologia está redefinindo as dinâmicas de poder no cenário global.



OKEAN ATLANTIC CORPORATE FIC FIM CP

CNPJ: 51.980.833/0001-05

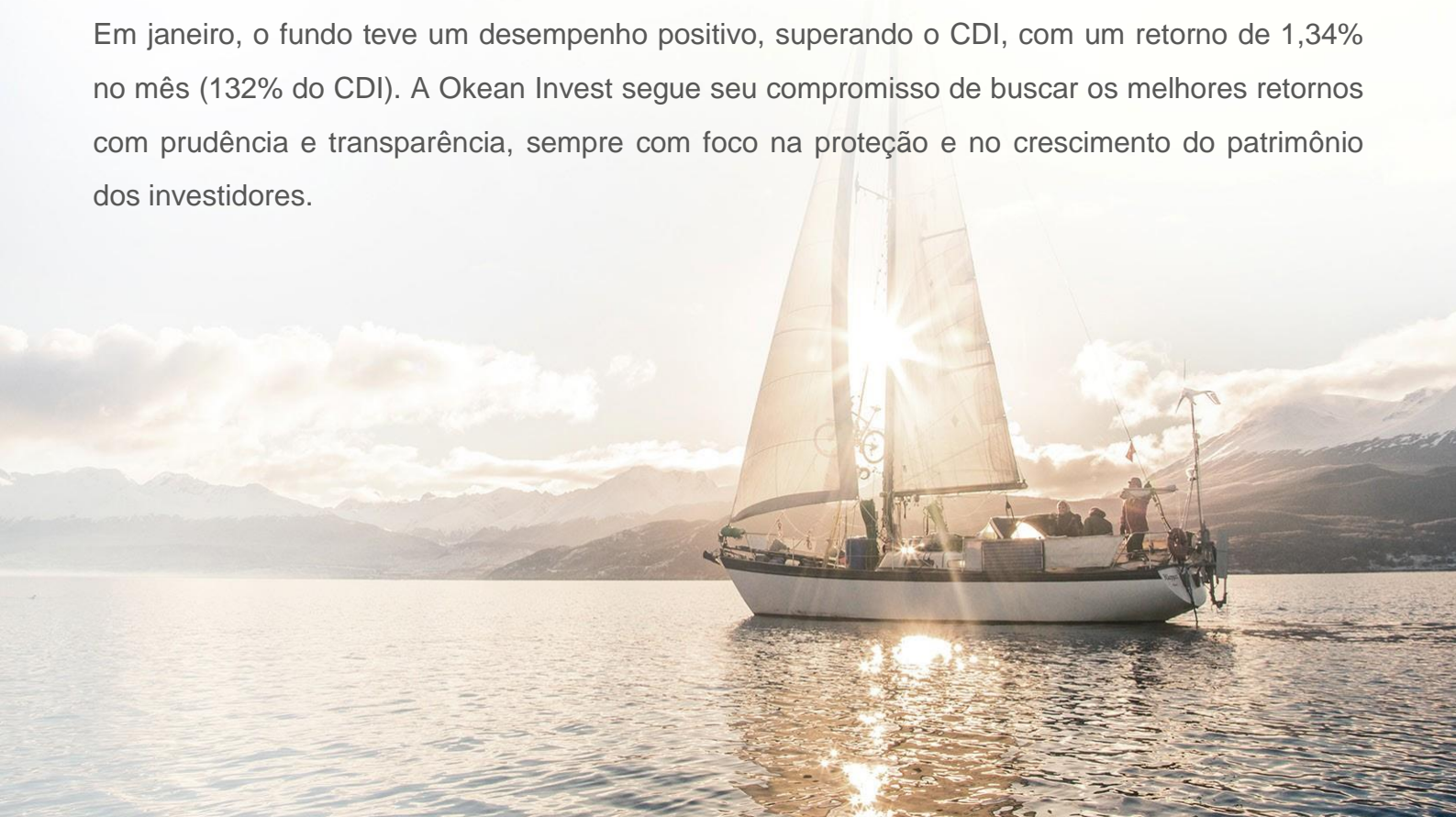
A Okean Invest projeta um cenário de aumento contínuo da inflação e, conseqüentemente, uma elevação nas taxas de juros ao longo de 2025. A inflação já se distanciou da meta estabelecida pelo Banco Central, o que pode levar a um cenário em que a taxa Selic ultrapasse os 15% ao ano, caso a inflação não seja controlada.

Um dos principais fatores que alimentam esse cenário inflacionário é a expectativa de inflação. Quando consumidores e empresários acreditam que os preços vão continuar subindo, antecipam esses aumentos ao ajustar seus preços e custos, o que, por sua vez, contribui para manter o ciclo inflacionário.

No entanto, para os fundos de investimento que estão expostos a ativos atrelados ao CDI com uma taxa fixa, o aumento da Selic pode representar uma oportunidade significativa. Com a elevação das taxas de juros, o potencial de retorno desses fundos tende a aumentar, pois seus ativos se tornam mais rentáveis em um cenário de alta de juros. Nesse sentido, a Okean Invest segue com sua estratégia de adquirir cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC), com um foco em cotas Sênior, que oferecem uma posição mais segura e privilegiada nas estruturas de capital.

A diversificação estratégica dos investimentos, que abrange setores como serviços, agronegócio, indústria e metalurgia, também tem sido fundamental para mitigar riscos relacionados à concentração de ativos e vulnerabilidades de determinados segmentos do mercado.

Em janeiro, o fundo teve um desempenho positivo, superando o CDI, com um retorno de 1,34% no mês (132% do CDI). A Okean Invest segue seu compromisso de buscar os melhores retornos com prudência e transparência, sempre com foco na proteção e no crescimento do patrimônio dos investidores.





INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Okean Invest, empresa responsável pela gestão de recurso de terceiros. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas nesse relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas do mercado de capitais, que são baseados nas condições atuais de mercado.

Acreditamos que as informações informadas nesse documento são confiáveis, mas não garantimos sua exatidão e informamos que podem ser apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido.

Todo investimento envolve riscos, e os retornos podem variar conforme as condições do mercado. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade não é líquida de impostos. Fundos de investimentos não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Descrição do Tipo ANBIMA disponível no formulário de informações complementares.

LEIA, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

Acesse os documentos em <https://okeaninvest.com>.



Contato:

(11) 5990-3694

contato@okeaninvest.com

okeaninvest.com



Brasil

R. Jorge de Figueiredo Corrêa,
1323 - Chácara Primavera
Campinas - SP. CEP: 13087-397

Brasil

Av. Pres. Juscelino Kubitschek,
1455 4º andar - Vila Nova
Conceição, São Paulo – SP.
CEP:04543-011

USA

36th Floor, 1250
Broadway, New York, NY
10001, Estados Unidos